

Ano 3 • N. 1 • Jan/Abr., 2017

Pró-Reitoria de Extensão



**INSTITUTO
FEDERAL**
Triângulo Mineiro

REITOR

Dr. Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Dr. Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira

EDITOR CHEFE

Dra. Estelamar Maria Borges Teixeira – IFTM

EDITORES ADJUNTOS

Dr. Lucas Arantes Pereira – IFTM

Dra. Susana Elisa Rieck – IFTM Campus Uberlândia Centro

EDITOR DE SEÇÃO

Ma. Liciane Mateus da Silva

AVALIADORES DE SEÇÃO

CIÊNCIAS AGRÁRIAS / CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Dra. Cláudia Maria Tomas Melo – IFTM Campus Uberlândia

Dra. Elaine Donata Ciabotti – IFTM Campus Uberaba

Dra. Fernanda Barbosa Borges Jardim – IFTM Campus Uberaba

Me. Lucas Anrantes Pereira – IFTM Campus Uberaba

AVALIADORES DE SEÇÃO

CIÊNCIAS HUMANAS / EDUCAÇÃO

Ma. Ana Maria Fonseca Gentil – IFTM

Dr. Geraldo Gonçalves de Lima – IFTM Campus Uberaba

Dr. Helder Sousa Santos – IFTM Campus Paracatu

Ma. Magali Aparecida Mendes de Queiroz- IFTM

Ma. Naima de Paula Salgado Chaves – IFTM Campus Avançado

Uberaba Parque Tecnológico

Me. Renant Moraes - IFTM Campus Uberaba

Ma. Rosa Maria da Silva - IFTM

Ma. Tânia Mara Souza Guimarães – IFTM

SECRETARIA

Esp. Patrícia Campos Pereira – IFTM

EQUIPE TÉCNICA

REVISÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ma. Mariângela Castejon – IFTM

Esp. Marilda Teresinha Maia e Silva - Prefeitura Municipal de Uberaba

Ma. Telma Aparecida da Silva Santos – IFTM

EQUIPE TÉCNICA

NORMATIZAÇÃO (BIBLIOTECÁRIAS)

Esp. Fabiane Neli de Carvalho – IFTM Campus Uberaba

Esp. Fernanda Faustino Nogueira Nunes – IFTM Campus Patrocínio

Ma. Rosemar Rosa – IFTM

Esp. Sandra Mara Trindade – IFTM Campus Uberaba

SUPORTE TI

Esp. Eduardo de Oliveira Araújo – IFTM

EDITORES DE LAYOUT

Esp. Danilo Silva de Almeida – IFTM

Esp. Wendell Albino Silva – IFTM

Bel. Marcos Roberto Capuci Lima – IFTM

Todos os textos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o seu conteúdo ao Periódico Boletim Técnico ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Os textos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

Boletim Técnico IFTM / Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Ano 3, n. 1,
(Jan./Abr., 2017) – Uberaba, MG: IFTM, 2017.

Quadrimestral
ISSN 2447-4932 (Impresso)
ISSN 2447-5998 (Digital)

1. Trabalhos Técnicos-Científicos. 2. Cartilha técnica.
3. Relato de experiência. Resenha. Pesquisa.
Periódicos. I. Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

CDD 050

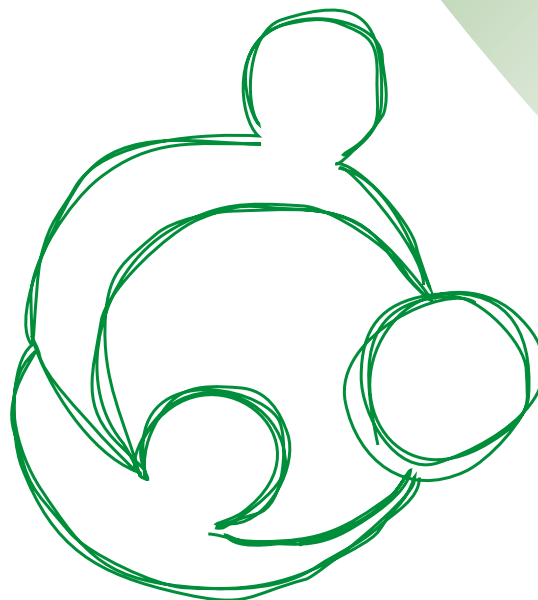
PALAVRA DA EDITORA CHEFE

Prezados leitores,

Nesta quinta edição do Boletim Técnico do IFTM, estão publicados cinco trabalhos que representam as atividades desenvolvidas no âmbito do IFTM e pela comunidade externa, sendo duas cartilhas técnicas e três relatos de experiência.

Em sua primeira parte, são apresentadas duas cartilhas técnicas de preparações utilizando alimentos com alegação de alimentos funcionais: o inhame possui um fito hormônio chamado diosgenina que vem sendo estudado por apresentar efeitos positivos na regulação hormonal feminina, pois combate os conhecidos sintomas da TPM, além de melhorar o perfil lipídico. Dentre as propriedades nutricionais do inhame se destacam os teores de vitaminas, como a pró-vitamina A, vitamina C e vitamina B; minerais, principalmente potássio, cálcio, ferro e manganês; fibras, nutrientes essenciais para a manutenção de uma boa saúde. Nesta edição é utilizado como base de massa de uma deliciosa torta. A segunda cartilha traz o óleo de coco como um alimento complementar com inúmeras propriedades benéficas para a saúde, proporcionando fortalecimento do sistema imunológico, facilitando a digestão e a absorção de nutrientes que está sendo utilizado em substituição ao óleo de soja na formulação de pão de queijo.

Na segunda parte, encontram-se os relatos de experiências: o primeiro, "Aula - Didática Gênero Literário O Conto", apresenta um relato da experiência vivida por duas alunas do Curso de Licenciatura em Letras oferecido pelo IFTM - *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico e consiste na descrição de como se deu a experiência de ministrar a primeira aula da disciplina de Didática do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, a alunos do Ensino Médio, do Curso Normal de Professores da Educação Infantil de uma escola estadual uberabense. O segundo relato "[Entre] o afeto, a experiências e a cena: Notas sobre o processo de criativo do espetáculo Re-Atalhos - Memórias daquilo que somos feitos" trata-se de um espetáculo cênico musical apresentado por estudantes do 2º ano dos cursos técnicos, integrados ao Ensino Médio do IFTM- *Campus* Uberlândia Centro. O texto enfatiza a Arte como instrumento de potências na reelaboração do conhecimento acadêmico e interpessoal, com vistas às novas metodologias pedagógicas do saber artístico nos processos educacionais contemporâneos. E o terceiro, que traz uma abordagem do uso da técnica



teatro-dramatização para despertar o interesse da leitura no ambiente escolar, destacando a relevância da interdisciplinaridade e da interação entre professores e bibliotecários no processo de formação de leitores. "Relato de Experiência Projeto Vivaleitura: Peça Teatral "O que Acabou com a Alegria do Palhaço" faz abordagem do uso da técnica teatro-dramatização para despertar o interesse da leitura no ambiente escolar. Enfatiza a relevância da interdisciplinaridade e da interação entre professores e bibliotecários no processo de formação de leitores.

Agradecemos ao Reitor, Prof. Dr. Roberto Gil, pelo apoio; à equipe técnica do Setor Comunicação Social - Reitoria; aos autores; aos editores avaliadores; enfim, a todos que atenderam, de forma irrestrita, cada demanda para que esta edição fosse concluída com êxito.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e prazerosa.

Profa. Dra. Estelamar Maria Borges Teixeira
Editora Chefe

CARTILHAS TÉCNICAS

Torta de Inhame 06

Pão de queijo elaborado com óleo de coco ... 10

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O ensino do gênero conto por meio de
sequência didática 16

[Entre] o afeto, a experiência e a cena: Notas
sobre o processo criativo do espetáculo
Re-Atalhos - Memórias daquilo que somos
feitos. 24

Projeto vivaleitura: peça teatral “o que
acabou com a alegria do palhaço” 28

Torta de Inhame

Nathália Almeida Bonetti
Nutricionista

Estelamar Maria Borges Teixeira
Dra. em Alimentos e Nutrição
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

O inhame (*Dioscorea sp.*) é um alimento regional muito popular no Nordeste Brasileiro, sendo consumido por grande parte da população, apresenta boa aceitabilidade, além de baixo custo e excelentes características nutricionais. É um tubérculo com casca marrom escura, coberta com fibras finas, semelhante a fios de cabelo, e possui polpa fibrosa branca ou amarelada (LEONEL et al., 2006; TACO, 2011).

O tubérculo desempenha um papel de destaque no desenvolvimento rural e econômico mundial, uma vez que sua produção ultrapassa 37 milhões de toneladas ao ano (OPARA, 2003; FAO, 2013). Existem cerca de 600 espécies do tubérculo (PURSEGLÖVE, 1975), sendo a *dioscorea cayennensis* a mais disseminada no Nordeste Brasileiro (SANTOS, 1996).

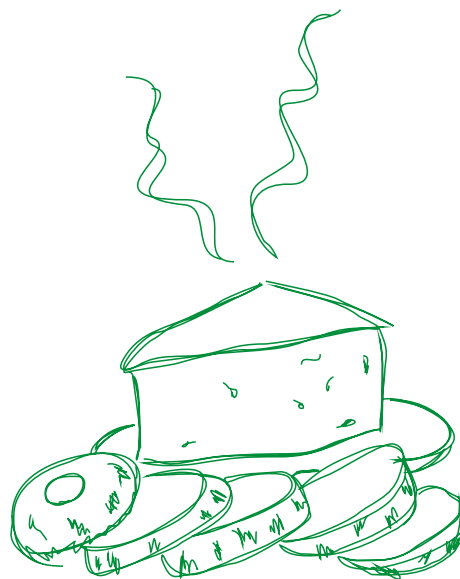
Todas as partes do vegetal podem ser consumidas: o tubérculo, as folhas e os talos (HERBÁRIO, 2007).

O inhame, por suas características nutricionais, além de ser utilizado para consumo direto, é útil na elaboração de uma ampla variedade de produtos sob diferentes formas de preparo, como tortas, purês, bolos, sopas, pães, podendo substituir, total ou parcialmente, a batatinha, a mandioca, o milho, o trigo e outras espécies amiláceas (MIAMOTO, 2008).

O inhame apresenta características alimentares importantes. A análise de sua composição evidencia tratar-se de um alimento rico em carboidratos, sem glúten, tendo, portanto, um excelente valor energético. Apresenta, ainda, bom teor de fibras e baixo índice glicêmico, além de ser fonte de minerais como o cálcio, magnésio e potássio, além de vitamina C (FOSTER-POWELL et al., 2002; BRASIL, 2010).

O inhame apresenta poder desintoxicante, depurativo, e propriedades medicinais que lhe atribuem o *status* de remédio em alguns países do oriente, sendo recomendado para o tratamento de certas doenças (SCHNEIDER, 1992). Segundo Weil (1994), o inhame possui ainda a propriedade de restaurar e manter o sistema imunológico saudável e resistente.

Variar a sua forma de apresentação à mesa, utilizando seu purê em uma torta, melhora



o sabor desse importante alimento que também é rico em fitoquímicos, como antocianinas, saponinas e polifenóis.

Descrição do produto

Definição

Torta é um nome dado a uma série de preparações que são feitas à base de farinha de trigo, ovos, leite, fermento ou com a base de pães de forma e purês, na qual se acrescenta um recheio e é cozida ao forno. São classificadas em doces e salgadas, com vários tipos de massas:

- massa leve: feita à base de farinha, ovos e fermento, possui consistência mais fina.
- massa úmida: possui consistência mais pesada, pois leva menos ovos e mais gordura.
- massa pastelão: é feita à base de farinha e gordura (massa dura, massa quebradiça, massa arenosa, massa podre).
- massa folhada: com muita gordura, é aberta e dobrada várias vezes com espessura bem fina.

Ingredientes

Ingredientes para a massa:

- 1 kg de inhame;
- 300 ml de leite integral;
- 100 g de queijo branco ralado;
- 4 colheres de sopa de azeite;
- temperos a gosto (sal, alho).

Ingredientes para o recheio:

- 300 g de frango cozido desfiado;
- 100 g de cenoura ralada;
- 200 g de tomate picado;
- 80 g de palmito picado;
- 70 g de cebola picada;
- temperos a gosto (sal, alho, azeite).

Preparo

Recheio:

- Cortar o frango em cubos;
- Refogá-lo com óleo, cebola cortadinha e deixe dourar;
- Coloque água até cobrir e deixe cozinhar;
- Depois de cozido e frio;
- Desfiar e reservar;
- Ralar a cenoura;
- Cortar o tomate, palmito, cebola e reservar;
- Em uma panela, adicionar todos os ingredientes e refogar;
- Depois de pronto, reservar.

Figura 1 - Ingredientes



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Figura 2: Recheio



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Preparo da Massa:

- Selecionar o inhame e lavar em água corrente para a retirada de sujidades advindas do cultivo, colheita e transporte;
- Sanitizar, por meio de imersão em solução de 10 ml ou 1 colher (sopa) de água sanitária em 1 litro de água, durante 10 minutos;

Figura 3 - Inhames selecionados e lavados



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

- Enxaguar novamente em água corrente;
- Descascar o inhame;

Figura 4 - Inhames descascados



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

- Cortá-lo em cubos grandes

Figura 5 - Inhames cortados em cubos grandes



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

- Colocar em uma panela para cozinhar a vapor;
- Amassar, manualmente, usando um garfo.

Figura 6 - Inhames sendo amassados



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Preparação do Purê:

- Colocar o azeite em uma panela com os temperos naturais escolhidos a gosto;
- Acrescentar o inhame amassado;
- Mexer e adicionar lentamente o leite;
- Deixe ferver até formar uma consistência firme;

Figura 7 - Massa de Inhame cozido



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

- Acrescentar o queijo mexer novamente. Em um refratário untado com azeite, coloque:
- uma camada do purê ;

- uma camada com o recheio, sendo a última camada de purê utilizada para cobrir o recheio.
- Por fim, adicionar queijo ralado;

Figura 8 - Montando a torta em camadas



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

- Levar ao forno a 200°C por 25 minutos; Sirva quente.

Figura 8 - Torta pronta para ser servida



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Considerações Finais

Através de vários estudos, observa-se a grande importância dos alimentos e produtos funcionais na nossa alimentação. O inhame é um desses alimentos muito interessantes para acrescentar na alimentação do dia a dia, pois pode ser utilizado como ingrediente em preparações muito saborosas, pois tem alto valor nutricional, rico em minerais, compostos bioativos e fibras, além de ter um baixo custo se comparado com outros alimentos com o mesmo nível nutricional.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. **Manual de Hortaliças Não-Convencionais**. Brasília, DF: MAPA, 2010.

FAO. United Nations food and agriculture. **ECOCROP**. *Dioscorea cayennensis*. 2013. Disponível em: <<http://ecocrop.fao.org/ecocrop/srv/en/cropView?id=5369>> acesso em: 05 de dezembro de 2016.

FOSTER-POWELL K, et al. International table of glycemic index and glycemic load values. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 76, n. 1, p. 55-56, 2002.

HERBÁRIO. **Inhame e suas características**. 2007. Disponível em: <http://www.herbario.com.br/inhame>. Acessado em dez. 2016.

LEONEL, M. et al. Efeitos de parâmetros de extrusão nas propriedades físicas de produtos expandidos de 173 inhame. **Ciência e Tecnologia dos Alimentos**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 459-464, Abr/Jun, 2006.

MIAMOTO, J. B. M. **Obtenção e caracterização de biscoito tipo cookie elaborado com farinha de inhame**. Lavras: UFLA, 2008.

OPARA, L.U. Yams: Post-Harvest Operation. **AGST/FAO**, New Zealand. 22p. Ago, 2003.

PARKER, R. B. Probiotics, the other half of the antibiotic story. **Anim. Nutr. Health.**, v. 29, p. 4-8, 1974.

PURSEGLOVE, J.W. **Tropical crops: monocotyledons**. New York: J. Wiley & Sons, 1975.

SANTOS, E.S. Inhame (*Dioscorea* sp.): **aspectos básicos da cultura**. João Pessoa: EMEPA-PB, SEBRAE, 1996.

SCHNEIDER, E. **A cura pelos alimentos**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora Brasileira, 1992.

TACO - **Tabela Brasileira de Composição de Alimentos**. 2. ed. Campinas, SP: NEPA-UNICAMP, 2011. Versão III.

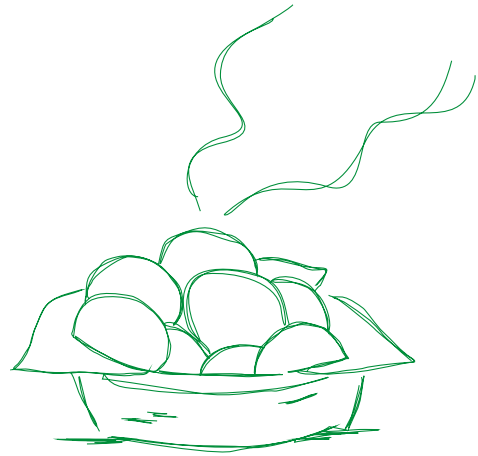
WEIL, R. **As ervas curam**. 2. Ed. São Paulo: Ground, 1994.



Pão de queijo elaborado com óleo de coco

Kênia Cristina Gurgel de Souza
Graduada em Biomedicina
Faculdade de Talentos Humanos FACTHUS

Estelamar Maria Borges Teixeira
Doutora em Alimentos e Nutrição
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)



Introdução

O pão de queijo além de ser uma fonte reconhecida de carboidratos, também é um produto de panificação isento de glúten, o que o coloca como alimento alternativo para pacientes celíacos, alérgicos a esta proteína. É considerada uma quitanda de boa aceitação sensorial, alto valor nutritivo e muito apreciada em todo mundo, principalmente no Brasil (PEREIRA et al., 2004).

O óleo de coco, obtido a partir da polpa do coco fresco maduro (espécie *Cocos nucifera* L.), é composto principalmente por ácidos graxos saturados (mais de 80%) e ácidos graxos insaturados. Os ácidos graxos saturados presentes no óleo de coco são: capríco, caprílico, cáprico, láurico, mirístico, palmítico e esteárico; e os insaturados são: oléico e linoléico (SANTOS; SOUSA; PRASAD, 2006).

Apesar do óleo de coco ser considerado fonte de gordura saturada, há predominância de Ácidos Graxos de Cadeia Média (AGCM) que correspondem a 70-80% de sua composição. Os AGCM são gorduras mais fáceis de serem quebradas pelo organismo para serem usadas como energia, e, também, são fontes de energia alternativa para indivíduos que querem uma dieta com baixo teor de carboidratos (DEBMANDAL; MANDAL, 2011).

Além disso, estudos têm mostrado que a gordura de coco é capaz de gerar calor e queimar calorias, favorecendo a perda de peso. O óleo de coco também tem sido indicado para diminuir os triglicérides e o mau colesterol (LDL), aumentar o bom colesterol (HDL) e por possuir ação anti-inflamatória. A gordura do óleo de coco protege o fígado dos efeitos do álcool, aumenta a resposta imunológica contra diversos microrganismos, sendo benéfica no combate aos fatores de risco para doenças cardiovasculares (SANTOS et al, 2013)

Quando submetido a altas temperaturas, o óleo de coco virgem não perde suas características nutricionais, sendo considerado um óleo estável. É também considerado o mais saudável para cozinhar, não apresentando gordura trans gerada pelo

processo de hidrogenação, que está presente em todos os outros óleos de origem vegetal, como os de soja, canola, milho e até o de oliva, que é considerado o óleo mais saudável entre os citados, pois apresenta alto teor de gorduras saturadas (MACHADO; CHAVES; ANTONIASSI, 2006).

Descrição do produto

Definição:

O pão de queijo é considerado um produto de panificação genuinamente brasileiro, pois acredita-se que tenha surgido das cozinhas das fazendas mineiras. Além de ser mundialmente apreciado, por se tratar de um produto com qualidade sensorial, é fonte de carboidratos e contém quantidades consideráveis de proteínas, lipídeos e minerais por ter presente em sua composição ingredientes como: polvilho doce ou azedo, queijo, ovos, leite, óleo e sal (NAGATA, 2011).

É importante ressaltar que o pão de queijo também é um produto isento de glúten, o que o rotula como alimento alternativo para pacientes celíacos, ou seja, indivíduos que apresentam intolerância à fração prolamina das proteínas presentes em alguns cereais, tais como, trigo, centeio, cevada e aveia (PEREIRA et al., 2004).

Ingredientes utilizados para elaboração do pão de queijo:

Existe uma infinidade de formulações para pão de queijo, incluindo, além do polvilho doce ou azedo, queijo, ovos, leite, óleo e sal. Cada um

desses ingredientes possui uma função específica e a interação de todos eles visa à obtenção de um produto leve, poroso, com bom volume, de sabor agradável, e que, acima de tudo, seja bem aceito pelo consumidor (PEREIRA, 2001).

O polvilho azedo ou doce são produtos obtidos através da massa ralada da mandioca. O que difere um do outro é que o doce, após o processo de decantação da água de lavagem, para separar as fibras de impurezas, é submetido à secagem, enquanto o azedo sofre fermentação (EMBRAPA, 2011).

O queijo é um dos ingredientes que atuam em grande proporção na elaboração do pão de queijo, é um alimento universal produzido a partir do leite. Os queijos mais empregados na produção do pão de queijo são o Minas Curado e o Minas Meia-cura típico (20-30 dias de cura), os quais apresentam em média 43,0% de umidade, 1,6% de sal e pH entre 5,1 e 5,3 (SANTOS, 2006).

Os ovos possuem capacidade emulsificante, devido à presença de lectina em sua composição. Nos produtos à base de amido, o efeito emulsificante pode ser verificado com a diminuição da tendência à retrogradação, principalmente da amilose, que se mantém quimicamente “livre” da associação com outras moléculas de amilose e de amilopectina (MINIM et al., 2000).

As proteínas do leite são excelentes ingredientes para a elaboração de produtos de panificação, pois atuam no valor nutritivo, no aroma, no sabor, e textura desses alimentos. No processo de escaldamento da mistura do pão de queijo, o leite vai proporcionar melhora do sabor e maior maciez ao miolo (VITTI, 1981).

O sal contribui para o sabor, sendo utilizado o cloreto de sódio comum iodado na fabricação do pão de queijo e o óleo aumenta a retenção da umidade e promove o aumento do volume da massa (PEREIRA et al., 2004)

Na Tabela 1 abaixo estão descritos os ingredientes e as quantidades utilizadas para o preparo de uma formulação de pão de queijo.

Tabela 1: Ingredientes para preparo do pão de queijo

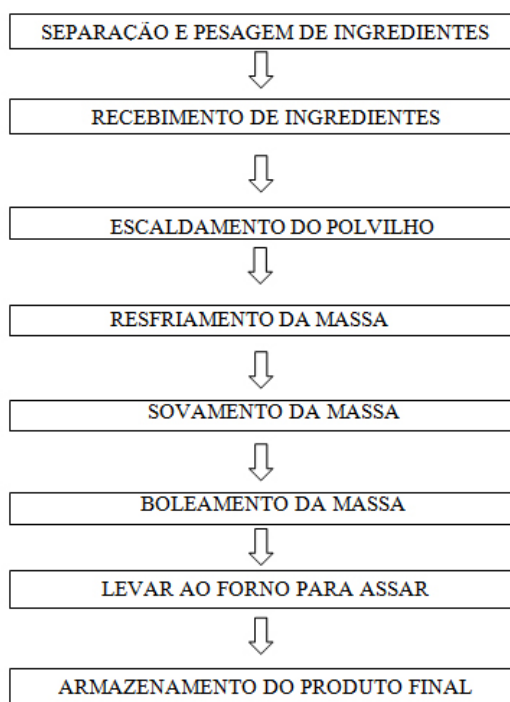
Ingredientes	Medida
Polvilho azedo	1 kg (7 xícaras)
Queijo curado ralado	500 g (6 xícaras)
Ovos	10 un
Leite integral	500 mL (2 xícaras de chá)
Água potável	500 mL (2 xícaras de chá)
Óleo de coco extra virgem	500 mL (2 xícaras de chá)
Sal	20 g (1 colher de sopa)

Fonte: Arquivo pessoal.

Descrição do processo produtivo do pão de queijo:

O processo produtivo de elaboração do pão de queijo se baseia primeiramente na separação dos ingredientes relacionados acima, todos adquiridos no mercado da cidade de Uberaba, MG. O fluxograma do processo está descrito na Figura 1.

Figura 1: Etapas da fabricação do pão de queijo com óleo de coco.



Fonte: Arquivo pessoal.

Na etapa de separação dos ingredientes, deve-se observar a integridade de todos os produtos. No caso dos ovos, é necessária a quebra individual em um recipiente antes de juntar à mistura (Figura 2).

Figura 2: Separação e pesagem dos ingredientes do pão de queijo com óleo de coco.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Para o pão de queijo, deve-se colocar, em uma panela, o óleo de coco, o leite, a água e o sal para ferver. O ideal é que todos esses ingredientes, assim que estiverem fervendo, sejam despejados sobre o polvilho, aos poucos, até que a mistura fique toda coberta e homogênea (Figura 3).

Figura 3: Escaldamento do pão de queijo com óleo de coco.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

É necessário que aguarde a mistura esfriar aproximadamente 20 minutos, para que não ocorra choque térmico quando se colocar os ovos.

Figura 4: Resfriamento da massa do pão de queijo com óleo de coco



Fonte: Arquivo pessoal da autoras

Para que o pão de queijo cresça e fique com uma textura macia é necessário que, na etapa de

sovamento, adicione o restante dos ingredientes, aos poucos, para que todos eles entrem em contato com a mistura, tornando uma massa homogênea. Portanto, deve-se adicionar todos os ingredientes que faltam na mistura e, por último, o queijo ralado (Figuras 5, 6 e 7).

Figuras 5, 6 e 7: Sovamento da massa do pão de queijo com óleo de coco.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Para o boleamento da massa de pão de queijo é necessário untar, com óleo, uma forma de alumínio retangular e as mãos do manipulador. É importante que eles não fiquem muito próximos, pois durante o processo de cocção quase dobram de tamanho,

apesar da receita não levar fermento biológico, (Figura 8).

O formato dos pães de queijo é redondo com massa individual que varia de 50 a 90 gramas, cada unidade, e o rendimento da receita é de, em média, 70 pães de queijo.

Figura 8: Boleamento da massa do pão de queijo com óleo de coco.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Nesta última etapa, é importante ressaltar que o forno convencional deverá estar previamente aquecido a uma temperatura de 180° C, e que, após levados ao forno, não se deve abrir o equipamento antes dos primeiros 20 minutos. O tempo para assar pode variar de 30 a 35 minutos (Figura 9).

Figura 9: Assamento dos pães de queijo com óleo de coco.



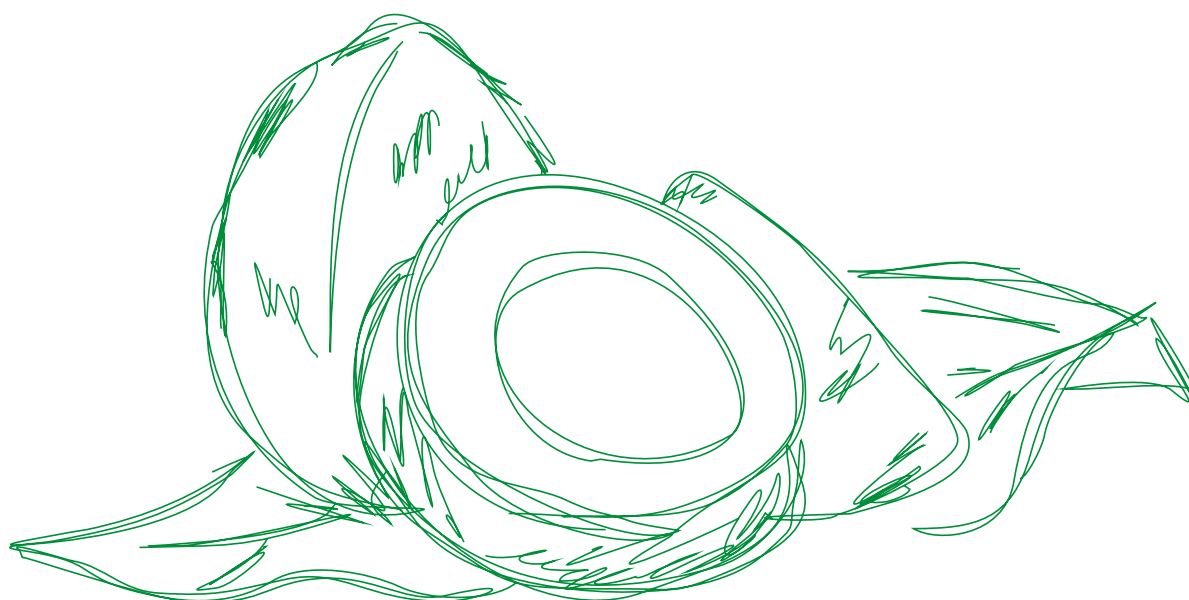
Fonte: Arquivo pessoal das autoras

É possível observar que os pães de queijo com óleo de coco ficaram com aparência bem atrativa e possuem uma boa aceitação, porque o sabor do óleo de coco, apesar de bem sutil, é “mascarado” com o queijo, possuindo sabor e aroma agradáveis (Figuras 10, 11 e 12).

Figuras 10, 11 e 12: Pão de queijo com óleo de coco pronto para consumo.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras



Considerações finais:

A alimentação saudável é uma prática, que tem significado biológico, social e cultural para cada indivíduo e o pão de queijo, além de altamente apreciado por um número considerável de pessoas, pode trazer em sua formulação óleo de coco, em substituição ao óleo de soja refinado. O uso do óleo de coco enriquece uma receita tradicional e simples, como uma alternativa de diferenciação do produto. Sendo assim, o uso do óleo de coco possui, em sua composição, compostos benéficos para a saúde, o que favorece a elaboração de uma receita de um produto bastante consumido, melhorando o valor nutricional, sem afetar a memória alimentar de seus apreciadores.

Referências:

DEBMANDAL, M.; MANDAL, S. Coconut (Cocos nucifera L.; *Arecaceae*): In health promotion and disease prevention. **Asian Pacific Journal of Tropical Medicine**. 2011. p.241-247.

EMBRAPA. **Produtos da fécula de mandioca é tema do Prosa Rural**. 2011. Disponível em: <http://www.embrapa.br/embrapa/imprensa/noticias/2007/julho/foldernoticia,2007-07-05.5605721790/noticia,2007-07-11,3772688973>. Acesso em: 27 nov, 2016.

MACHADO, G. C.; CHAVES, J. B. P.; ANTONIASSI, R. Composição em ácidos graxos e caracterização física e química de óleos hidrogenados de coco babaçu. **Revista Ceres**, v. 53, n. 308, p. 463, 2006.

MINIM, V. P. R. et al. Perfil sensorial e aceitabilidade de diferentes formulações de pão de queijo. **Ciências Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 154-159, 2000.

NAGATA, C. L. P. **Otimização de uma pré-mistura para pão de queijo**; Lavras: UFLA, 2011.

PEREIRA, J. **Caracterização química, física, estrutural e sensorial do pão de queijo**. 2001, 222 p. Tese (Doutorado em Ciências de Alimentos) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.

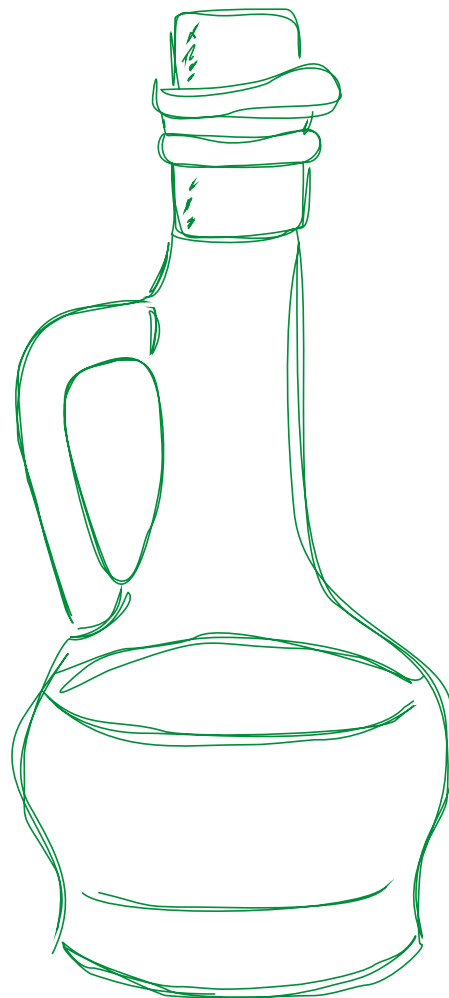
PEREIRA, J. et al. Função dos ingredientes na consistência da massa e nas características do pão de queijo. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 24, n. 4, p. 494-500, 2004.

SANTOS, J. M. et al. **Caracterização Físico-Química Do Óleo De Coco Obtido Artesanalmente**. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA; ENCONTRO NORTE-NORDESTE DE ENSINO DE QUÍMICA, 5., 3., 2013, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2013.

SANTOS, J. R. U. **Desenvolvimento de pão de queijo funcional pela incorporação de isolado proteico de soja polidextrose**, 2006. 279 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Alimentos) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SANTOS, J. C. O.; SOUZA, A. G. ; PRASAD, S. Influence of Artificial Antioxidants on Thermal and Oxidative Stability of the Rice Bran Oils Using Thermogravimetry and Differential Scanning Calorimetry. **Chemical Technology - An Indian Journal** , v. 1, p. 2 -12, 2006.

VITTI, P. Soro de leite e seu uso em panificação. **Boletim ITAL**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 155-166, 1981.



O ensino do gênero conto por meio de sequência didática



Simone Arantes Martins

Graduanda de Licenciatura em Letras
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Ivalda Luiza dos Santos

Graduanda de Licenciatura em Letras
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Introdução

O presente estudo tem por finalidade apresentar um relato da experiência vivida por duas alunas do Curso de Licenciatura em Letras oferecido pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, da cidade de Uberaba-MG. Ele constitui-se na descrição de como se deu a experiência de dar a primeira aula da disciplina de Didática do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura a alunos do Ensino Médio do Curso Normal de Professores da Educação Infantil da Escola Estadual Professora Corina de Oliveira. A atividade foi desenvolvida no primeiro semestre de 2016 e foi a última de uma série, considerada o fechamento de quatro módulos da disciplina de Didática no Curso Superior de Licenciatura em Letras do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

O foco dado pela orientadora da disciplina foi o desenvolvimento das experiências teóricas na prática, mostrando-nos que as realidades podem ser diferentes, mas que os desafios enfrentados pelos professores muitas vezes são os mesmos. Os dados aqui apresentados fazem parte dos momentos passados com os alunos, momentos de muita interação e de grande valor para o processo de ensino-aprendizagem, bem como de reflexão sobre a própria prática das pesquisadoras durante toda a aula em questão, com a pretensão de apresentar as contribuições obtidas na prática de formação de educadores.

Diante disso, a disciplina Didática do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura é aquela em que o discente irá desenvolver seus conhecimentos, correlacionando teoria e prática, aplicando

o conteúdo apreendido na sala de aula, o que contribuirá para uma análise de pontos que precisam ser melhorados e, sobretudo, qual a melhor estratégia a ser adotada por um futuro profissional da educação.

Sendo assim, a experiência tem o intuito de promover o primeiro contato do professor, ainda em processo de formação, com a realidade dos alunos em sala. Esse momento nos proporcionou colocar em prática as teorias estudadas no decorrer do curso, consoante com Pimenta e Lima quando dizem que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (2005, p. 7).

Nós, docentes e pesquisadoras, reconhecemos, durante essa aula, a possibilidade de nos assumirmos como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem da Literatura, com o objetivo de nos prepararmos para o trabalho docente. No entanto, como a maioria dos educadores, não entramos em sala com a expectativa de sermos aceitas prontamente, de encontrarmos alunos entusiasmados, bem-sucedidos, que gostam de sentar-se calmamente atendendo aos comandos do professor, ou mesmo que irão, obedientemente, memorizar, priorizar, analisar e refletir sobre tudo o que ouvem. Desse modo, as conversas e as ideias foram tomando corpo, tornando-se mais precisas. O conflito de pontos de vista instigou reflexões sobre os conhecimentos e habilidades relacionadas ao processo de leitura. Então, planejamos apresentar um gênero literário mais voltado para a literatura contemporânea, como uma tentativa de provocar nos alunos um interesse para a leitura, escrita, interpretação e dramatização.

Vale salientar o que todos os bons leitores já deveriam saber: que a literatura é capaz de realizar em nós uma explosão de sentimentos, que nos transporta a viagens para terras nunca vistas ou visitadas, e que, quando lemos, temos a oportunidade de explorar alguns sentimentos que talvez nunca descobriríamos em nosso ser sem vivenciar esta experiência.

Contudo, percebemos que o que nos torna verdadeiros educadores é o reconhecimento, gratidão e respeito às diferenças dos alunos. Os preparativos para a atuação, naquele rápido momento em que assumiríamos o papel de educadoras, nos proporcionaram a percepção do que Freire (2003) nos chama a atenção: ao ensinar, nos colocamos como aprendizes da própria experiência; no ato de ensinar, nos propomos a uma reflexão sobre as formas de abordagem com os educandos, trazendo para as discussões a importância de o educando reconhecer-se como tal e, portanto, compreender sua tarefa no processo de aprendizagem.

Desenvolvimento

Foram ministradas duas aulas, uma por cada aluna docente, e cada aula com duração de 50 minutos. Vale lembrar que a leitura e a escrita têm na escola um papel fundamental, uma vez que ambas estão estreitamente ligadas. Por meio do desenvolvimento destas habilidades, o aluno se prepara para o seu papel de cidadão, conhecedor de seus direitos e deveres. Uma das aulas teve como principal objetivo relatar a prática de leitura do gênero conto, trabalhado em sala de aula tendo como premissa ser esta a melhor forma de criar condições para que os alunos se interessassem pela prática da leitura, por se constituir em uma atividade agradável no âmbito da literatura.

Nossos objetivos específicos foram: discutir as estratégias didáticas utilizadas nas aulas lecionadas; avaliar as escolhas metodológicas do planejamento e execução da sequência didática; descrever o desempenho dos alunos nas aulas; e discutir se nossas aulas contribuíram para a criatividade e a criticidade deles, oferecendo-lhes a oportunidade, ainda que por um breve momento, de serem leitores críticos reflexivos. Acreditamos que cabe ao professor criar alternativas para modificar sua prática. Concordamos quando Masetto salienta que a sala de aula deve ser vista como espaço de vivência, pois

Quando o aluno percebe que pode estudar nas aulas, discutir e encontrar pistas e encaminhamentos para questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, quando seu dia-a-dia de estudos é invadido e atravessado pela vida, quando ele pode sair da sala de aula com as mãos cheias de dados, com contribuições significativas para os problemas que são vividos “lá fora”, este espaço se torna espaço de vida e a sala de aula assume um interesse peculiar para ele e para seu grupo de referência. (1997, p.35).

Amparadas por essas reflexões e na iminência do primeiro dia atuando como professoras de Língua Portuguesa e suas literaturas, com a ansiedade à flor da pele, juntamente com inúmeros questionamentos, conseguimos elaborar a pergunta mais importante e que ansiava por respostas: como despertar a motivação em um

momento em que a educação passa por tantas transformações e em que a atenção dos alunos está voltada para o mundo maravilhoso da era digital? Era preciso criar mecanismos para trabalhar a leitura, a produção de textos escritos, a oralidade e a análise linguística, ou seja, os quatro eixos de ensino da língua portuguesa: (leitura de textos; produção de textos; oralidade e conhecimentos linguísticos), sem lançar mão das tecnologias e em um curto espaço de tempo.

Veio, então, a ideia de trabalharmos o gênero narrativo por meio de um texto literário de sentidos múltiplos. Com a finalidade de elaborar um bom plano de aula, iniciamos uma busca por um texto adequado, mas nos deparamos com o seguinte entrave: Como encontrar um texto capaz de enfatizar a importância da literatura, criando, assim, uma situação autêntica para o estudo? Naquele momento de escolha a preocupação parecia aumentar. Era preciso trabalhar algum texto que pudesse corroborar com a proposta, uma vez que a desmotivação é bastante significativa em torno da leitura, com a falta da prática de letramento ou mesmo os vícios de linguagem que têm ocupado um espaço considerável no cotidiano escolar. Atentar para esses fatos foi de extrema importância. Necessitávamos de um conteúdo que atendesse aos nossos anseios, mas, acima de tudo, era primordial planejar a aula usando um gênero narrativo interessante e, ao mesmo tempo, eficaz e versátil.

Dentro de uma variedade de gêneros literários existentes, o conto foi por nós escolhido por ser uma narrativa curta, clara e objetiva, ou seja, de fácil análise, com acontecimentos sem grandes complicações de enredo, e por ter apenas um clímax. O conto é extremamente rico e pode oferecer interessantes trilhas de aprendizagem. Trazer esse gênero literário para nossas aulas foi considerada uma estratégia capaz de provocar nos alunos um interesse pela leitura, escrita, interpretação e dramatização.

O texto por nós selecionado foi “As formigas”, de Lygia Fagundes Telles, extraído de Seminário dos Ratos, nos deu suporte para realizar nossa aula com segurança e foi considerado uma excelente opção para atingirmos nosso objetivo. Acreditávamos que por meio deste conto os estudantes encontrariam um enriquecimento cultural indiscutível por se tratar de um conto contemporâneo cujo enredo envolve duas estudantes, uma de Direito e a outra de Medicina, que, para promover o corte de gastos financeiros, decidem morar em uma pensão mais barata. A dona da pensão é uma mulher mais velha que aluga o sótão de sua casa. Após se mudarem, elas se assustam por terem encontrado formigas, supostamente montadoras de um esqueleto. Ao final do conto, não é possível definir se as formigas atingiram o seu objetivo, pois as garotas deixam a pensão, não finalizando a história. A não apre-

sentação de um desfecho para a trama facilita o envolvimento dos alunos, levando-os ao mundo mágico e maravilhoso da imaginação.

Com a finalidade de dar desenvolvimento ao trabalho, criamos uma roda de conversa por dispormos de pouco tempo para concluirmos a atividade e a fim de atingirmos nossos objetivos. Dividimos a turma em três grupos, entregamos um folder com o conto para cada um deles, fizemos a leitura, debatemos o texto e pedimos que cada grupo elaborasse um final para o conto. Por meio desta metodologia, conseguimos instigar os alunos participantes a trabalharem as habilidades de interpretar, criar e recriar. Foi uma experiência ímpar porque eles foram incentivados a apropriar-se do enredo e enriquecer a sua percepção da história por meio de exercícios de leitura, escrita, interpretação e improvisação. O resultado foi positivo: cada um usou a criatividade e elaborou como desfecho do conto o que melhor fluiu de sua imaginação. Ao terminarmos a atividade, saímos com a certeza de que ser educador é viver cada momento, bom ou ruim, como se fosse único.

Conclusão

Educar sobre o mundo da narrativa contempla uma relação entre o real e o imaginário e, nesse estudo, o conto desempenhou o papel de transmissor de valores socioculturais, pois convidou os participantes a reconhecerem a importância da linguagem, a sua dimensão lúdica e artística, além de sua função social.

Considerações finais

Após o término da atividade proposta neste estudo, chegamos à conclusão que os contos ainda têm o seu lugar na educação e que o ato de contar histórias no processo de ensino-aprendizagem pode ser considerado uma experiência bem-sucedida. Por meio do conto, são criadas importantes situações que podem viabilizar o aprendizado de todos os envolvidos.

Pode-se ainda concluir que os alunos, quando em contato com as histórias, experimentam uma sensação de liberdade, que foge da realidade curricular a que estão acostumados, trazendo o novo para a sala de aula, o que desperta o seu interesse.

No entanto, por ser este tema muito pouco utilizado em sala de aula como estímulo à participação dos discentes, faz-se necessária uma busca de uma didática que aprofunde mais os estudos dentro deste contexto. Segundo Koch e Elias (2006), os atores sociais, que fazem parte da construção social do conhecimento, podem desempenhar novas funções e papéis em re-

lação à nova concepção da língua enunciativa, fazendo surgir uma nova Didática do Ensino da Língua Portuguesa, seguida de outras práticas docentes de ensino da leitura e da escrita.

Vale enfatizar que, para a obtenção de resultados positivos, é necessário recorrer a atividades significativas que estimulem o interesse dos alunos, por meio de um trabalho em parceria entre professor/aluno, aluno/professor e, principalmente, trabalhar contos, como ferramentas didático-pedagógicas, com alunos de todas as faixas etárias. Portanto, terminamos este estudo com o provérbio que julgamos ilustra bem o resultado por nós obtido: “Quem conta um conto, acrescenta-lhe um ponto”, bem como com uma citação de H.P. Lovecraft.

Quando se sobrepõe a esse senso de medo e de mal o inevitável fascínio do maravilhoso e da curiosidade, nasce um conjunto composto de emoção aguda e provocação imaginativa cuja vitalidade deve necessariamente durar enquanto existir a raça humana. Crianças sempre terão medo do escuro e homens de espírito sensível a impulsos hereditários sempre tremerão ante a ideia dos mundos ocultos e insondáveis de existência singular que podem pulsar nos abismos além das estrelas. (LOVECRAFT, 2007, p. 15).

De acordo com nossas vivências, neste curto período, podemos, sem dúvida, dizer: sejam de qualquer época, “os contos” a serem contados, vale a pena explorá-los, pois eles serão sempre admirados e reescritos pela nossa imaginação. As diversas inteligências, talentos, habilidades, interesses e formações dos estudantes enriquecem as nossas escolas e nossas vidas como professores.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LOVECRAFT, Howard P. **O Horror Sobrenatural em Literatura**. São Paulo: Iluminuras, 2007.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 04/06/16

SANTOS, Carmi Ferraz. A Formação em Serviço do Professor e as Mudanças no Ensino de Língua Portuguesa. **Revista Educação Temática Digital** - ETD, Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 27-37, jun. 2002b.

TELLES, Lygia Fagundes. As formigas. 2008. Disponível em: <<http://manoelneves.com/2008/02/04/o-conto-da-mulher-brasileira-as-formigas-de-lygia-fagundes-telles/>>. Acesso em: 23/01/17.

ANEXO A

“As formigas” - conto completo de Lygia Telles

Quando minha prima e eu descemos do táxi já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima.

- É sinistro.

Ela me impeliu na direção da porta. Tínhamos outra escolha? Nenhuma pensão nas redondezas oferecia um preço melhor a duas pobres estudantes, com liberdade de usar o fogareiro no quarto, a dona nos avisara por telefone que podíamos fazer refeições ligeiras com a condição de não provocar incêndio. Subimos a escada velhíssima, cheirando a creolina.

- Pelo menos não vi sinal de barata - disse minha prima.

A dona era uma velha balofa, de peruca mais negra do que a asa da graúna. Vestia um desbotado pijama de seda japonesa e tinha as unhas aduncas recobertas por uma crosta de esmalte vermelho-escuro descascado nas pontas encardidas. Acendeu um charutinho.

- É você que estuda medicina? - perguntou soprando a fumaça na minha

Direção.

- Estudo direito. Medicina é ela.

A mulher nos examinou com indiferença. Devia estar pensando em outra coisa quando soltou uma baforada tão densa que precisei desviar a cara. A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de vidrilho.

- Vou mostrar o quarto, fica no sótão - disse ela em meio a um acesso de tosse. Fez um sinal para que a seguíssemos.

- O inquilino antes de vocês também estudava medicina, tinha um caixotinho de ossos que esqueceu aqui, estava sempre mexendo neles.

Minha prima voltou-se:

- Um caixote de ossos?

A mulher não respondeu, concentrada no esforço de subir a estreita escada de caracol que ia dar no quarto. Acendeu a luz. O quarto não podia ser menor, com o teto em declive tão acentuado que nesse trecho teríamos que entrar de gatinhas. Duas camas, dois armários e uma cadeira de palhinha pintada de dourado. No ângulo onde o teto quase se encontrava com o assoa (ho, estava um caixotinho coberto com um pedaço de plástico. Minha prima largou a mala e pondo-se de joelhos puxou o caixotinho pela alça de corda. Levantou o plástico. Parecia fascinada.

- Mas que ossos tão miudinhos! São de criança?

- Ele disse que eram de adulto. De um anão.

- De um anão? É mesmo, a gente vê que já estão formados... Mas que maravilha, é raro à beça esqueleto de anão. E tão limpo, olha aí admirou-se ela. Trouxe na ponta dos dedos um pequeno crânio de uma brancura de cal. - Tão perfeito, todos os dentinhos!

- Eu ia jogar tudo no lixo, mas se você se interessa pode ficar com ele. O banheiro é aqui ao lado, só vocês é que vão usar, tenho o meu lá embaixo. Banho quente, extra. Telefone, também. Café das sete às nove, deixo a mesa posta na cozinha com a garrafa térmica, fechem bem a garrafa - recomendou coçando a cabeça. A peruca se deslocou ligeiramente. Soltou uma baforada final: - Não deixem a porta aberta senão meu gato foge.

Ficamos nos olhando e rindo enquanto ouvíamos o barulho dos seus chinelos de salto na escada. E a tosse encatarrada. Esvaziei a mala, dependurei a blusa amarrotada num cabide que enfiei num vão da veneziana. Prendi na parede, com durex, uma gravura de Grassmann e sentei meu urso de pelúcia em cima do travesseiro. Fiquei vendo minha prima subir na cadeira, desatarraxar a lâmpada fraquíssima que pendia de um fio solitário no meio do teto e no lugar atarraxar uma lâmpada de duzentas velas que tirou da sacola. O quarto ficou mais alegre. Em compensação, agora a gente podia ver que a roupa de cama não era tão alva assim, alva era a pequena tibia que ela tirou de dentro do caixotinho. Examinou-a. Tirou uma vértebra e olhou pelo buraco tão reduzido como o aro de um anel. Guardou-as com a delicadeza com que se amontoam ovos numa caixa.

- Um anão. Raríssimo, entende? E acho que não falta nenhum ossinho, vou trazer as ligaduras, quero ver se no fim da semana começo a montar ele.

Abrimos uma lata de sardinha que comemos com pão, minha prima tinha sempre alguma lata escondida, costumava estudar até a madru-

gada e depois fazia sua ceia. Quando acabou o pão, abriu um pacote de bolacha Maria.

- De onde vem esse cheiro? - perguntei farejando. Fui até o caixotinho, voltei, cheirei o assoalho.

- Você não está sentindo um cheiro meio ardido?

- É de bolor. A casa inteira cheira assim - ela disse. E puxou o caixotinho para debaixo da cama.

No sonho, um anão louro de colete xadrez e cabelo repartido no meio entrou no quarto fumando charuto. Sentou-se na cama da minha prima, cruzou as perninhas e ali ficou muito sério, vendo-a dormir. Eu quis gritar, tem um anão no quarto! mas acordei antes. A luz estava acesa. Ajoelhada no chão, ainda vestida, minha prima olhava fixamente algum ponto do assoalho.

- Que é que você está fazendo aí? - perguntei.

- Essas formigas. Apareceram de repente, já enturmadas. Tão decididas, está vendo?

Levantei e dei com as formigas pequenas e ruivas que entravam em trilha espessa pela fresta debaixo da porta, atravessavam o quarto, subiam pela parede do caixotinho de ossos e desemboçavam lá dentro, disciplinadas como um exército em marcha exemplar.

- São milhares, nunca vi tanta formiga assim. E não tem trilha de volta, só de ida - estranhei.

- Só de ida.

Contei-lhe meu pesadelo com o anão sentado em sua cama.

- Está debaixo dela - disse minha prima e puxou para fora o caixotinho.

Levantou o plástico.

- Preto de formiga! Me dá o vidro de álcool.

- Deve ter sobrado alguma coisa aí nesses ossos e elas descobriram, formiga descobre tudo. Se eu fosse você, levava isso lá pra fora.

- Mas os ossos estão completamente limpos, eu já disse. Não ficou nem um fiapo de cartilagem, limpíssimos. Queria saber o que essas bandidas vêm fuçar aqui.

Respingou fartamente o álcool em todo o caixote. Em seguida, calçou os sapatos e, como uma equilibrista andando no fio de arame, foi pisando firme, um pé diante do outro na trilha de formigas. Foi e voltou duas vezes. Apagou o cigarro. Puxou a cadeira. E ficou olhando dentro do caixotinho.

- Esquisito. Muito esquisito.

- O quê?

- Me lembro que botei o crânio em cima da pilha, me lembro que até calcei ele com as omoplatas para não rolar. E agora ele está aí no chão

do caixote, com uma omoplata de cada lado. Por acaso você mexeu aqui?

- Deus me livre, tenho nojo de osso! Ainda mais de anão.

Ela cobriu o caixotinho com o plástico, empurrou-o com o pé e levou o fogareiro para a mesa, era a hora do seu chá. No chão, a trilha de formigas mortas era agora uma fita escura que encolheu. Uma formiguinha que escapou da matança passou perto do meu pé, já ia esmagá-la quando vi que levava as mãos à cabeça, como uma pessoa desesperada. Deixei-a sumir numa fresta do assoalho.

Voltei a sonhar aflitivamente, mas dessa vez foi o antigo pesadelo com os exames, o professor fazendo uma pergunta atrás da outra e eu muda diante do único ponto que não tinha, estudado. As seis horas o despertador disparou veementemente. Travei a campanha. Minha prima dormia com a cabeça coberta. No banheiro, olhei com atenção para as paredes, para o chão de cimento, à procura delas. Não vi nenhuma. Voltei pisando na ponta dos pés e então entreabri as folhas da veneziana. O cheiro suspeito da noite tinha desaparecido. Olhei para o chão: desaparecera também a trilha do exército massacrado. Espiei debaixo da cama e não vi o menor movimento de formigas no caixotinho coberto.

Quando cheguei por volta das sete da noite, minha prima já estava no quarto. Achei-a tão abatida que carreguei no sal da omelete, tinha a pressão baixa. Comemos num silêncio voraz. Então me lembrei.

- E as formigas?

- Até agora, nenhuma.

- Você varreu as mortas? Ela ficou me olhando.

- Não varri nada, estava exausta. Não foi você que varreu?

- Eu?! Quando acordei, não tinha nem sinal de formiga nesse chão, estava certa que antes de deitar você juntou tudo... Mas, então, quem?!

Ela apertou os olhos estrábicos, ficava estrábica quando se preocupava.

- Muito esquisito mesmo. Esquisitíssimo.

Fui buscar o tablete de chocolate e perto da porta senti de novo o cheiro, mas seria bolor? Não me parecia um cheiro assim inocente, quis chamar a atenção da minha prima para esse aspecto, mas ela estava tão deprimida que achei melhor ficar quieta. Aspergi água-de-colônia Flor de Maçã por todo o quarto (e se ele cheirasse como um pomar?) e fui deitar cedo. Tive o segundo tipo de sonho, que competia nas repetições com o tal sonho da prova oral, nele eu marcava encontro com dois namora dos ao mesmo tempo. E no mesmo lugar. Chegava

o primeiro e minha aflição era levá-lo embora dali antes que chegasse o segundo. O segundo, desta vez, era o anão. Quando só restou o oco de silêncio e sombra, a voz da minha prima me fisgou e me trouxe para a superfície. Abri os olhos com esforço. Ela estava sentada na beira da minha cama, de pijama e completamente estrábica.

– Elas voltaram.

– Quem?

– As formigas. Só atacam de noite, antes da madrugada. Estão todas aí de novo. A trilha da véspera, intensa, fechada, seguia o antigo percurso da porta até o caixotinho de ossos por onde subia na mesma formação até desformigar lá dentro. Sem caminho de volta.

– E os ossos?

Ela se enrolou no cobertor, estava tremendo.

– Aí é que está o mistério. Aconteceu uma coisa, não entendo mais nada!

Acordei pra fazer pipi, devia ser umas três horas. Na volta, senti que no quarto tinha algo mais, está me entendendo? Olhei pro chão e vi a fila dura de formigas, você se lembra? Não tinha nenhuma quando chegamos. Fui ver o caixotinho, todas se trançando lá dentro, lógico, mas não foi isso o que quase me fez cair pra trás, tem uma coisa mais grave: é que os ossos estão mesmo mudando de posição, eu já desconfiava mas agora estou certa, pouco a pouco eles estão... Estão se organizando.

– Como, se organizando?

Ela ficou pensativa. Comecei a tremer de frio, peguei uma ponta do seu cobertor. Cobri meu urso com o lençol.

– Você lembra, o crânio entre as omoplatas, não deixei ele assim. Agora é a coluna vertebral que já está quase formada, uma vértebra atrás da outra, cada ossinho tomando o seu lugar, alguém do ramo está montando o esqueleto, mais um pouco e... Venha ver!

– Credo, não quero ver nada. Estão colando o anão, é isso?

Ficamos olhando a trilha rapidíssima, tão apertada que nela não caberia sequer um grão de poeira. Pulei-a com o maior cuidado quando fui esquentar o chá. Uma formiguinha desgarrada (a mesma daquela noite?) sacudia a cabeça entre as mãos. Comecei a rir e tanto que se o chão não estivesse ocupado, rolaria por ali de tanto rir. Dormimos juntas na minha cama. Ela dormia ainda quando saí para a primeira aula. No chão, nem sombra de formiga, mortas e vivas desapareciam com a luz do dia.

Voltei tarde essa noite, um colega tinha se casado e teve festa. Vim animada, com vontade de cantar, passei da conta. Só na escada é que me lembrei: o anão. Minha prima arrastara a mesa para a porta e estudava com o bule fumegando no fogareiro.

– Hoje não vou dormir, quero ficar de vigia – ela avisou. O assoalho ainda estava limpo. Me abracei ao urso.

– Estou com medo.

Ela foi buscar uma pílula para atenuar minha ressaca, me fez engolir a pílula com um gole de chá e ajudou a me despir.

– Fico vigiando, pode dormir sossegada. Por enquanto não apareceu nenhuma, não está na hora delas, é daqui a pouco que começa. Examinei com a lupa debaixo da porta, sabe que não consigo descobrir de onde brotam?

Tombei na cama, acho que nem respondi. No topo da escada o anão me agarrou pelos pulsos e rodopiou comigo até o quarto, Acorda, acorda! Demorei para reconhecer minha prima que me segurava pelos cotovelos. Estava lívida. E vesga.

– Voltaram – ela disse.

Apertei entre as mãos à cabeça dolorida.

– Estão aí? – Ela falava num tom miúdo, como se uma formiguinha falasse com sua voz.

– Acabei dormindo em cima da mesa, estava exausta. Quando acordei, a trilha já estava em plena movimentação. Então fui ver o caixotinho, aconteceu o que eu esperava...

– O que foi? Fala depressa, o que foi?

Ela firmou o olhar oblíquo no caixotinho debaixo da cama.

– Estão mesmo montando ele. E rapidamente, entende? O esqueleto já está inteiro, só falta o fêmur. E os ossinhos da mão esquerda, fazem isso num instante. Vamos embora daqui.

– Você está falando sério?

– Vamos embora, já arrumei as malas.

A mesa estava limpa e vazios os armários escancarados.

– Mas sair assim, de madrugada? Podemos sair assim?

– Imediatamente, melhor não esperar que a bruxa acorde. Vamos, levanta!

– E para onde a gente vai?

– Não interessa, depois a gente vê. Vamos, vista isto, temos que sair antes que o anão fique pronto.

Olhei de longe a trilha: nunca elas me pareceram tão rápidas. Calcei os sapatos, descolei a gravura da parede, enfiei o urso no bolso da japona e fomos arrastando as malas pelas escadas, mais intenso o cheiro que vinha do quarto, deixamos a porta aberta. Foi o gato que miou comprido ou foi um grito?

No céu, as últimas estrelas já empalideciam. Quando encarei a casa, só a janela vazada nos via, o outro olho era penumbra.

[Entre] o afeto, a experiência e a cena: Notas sobre o processo criativo do espetáculo Re-Atalhos – Memórias daquilo que somos feitos

Dickson Duarte Pires

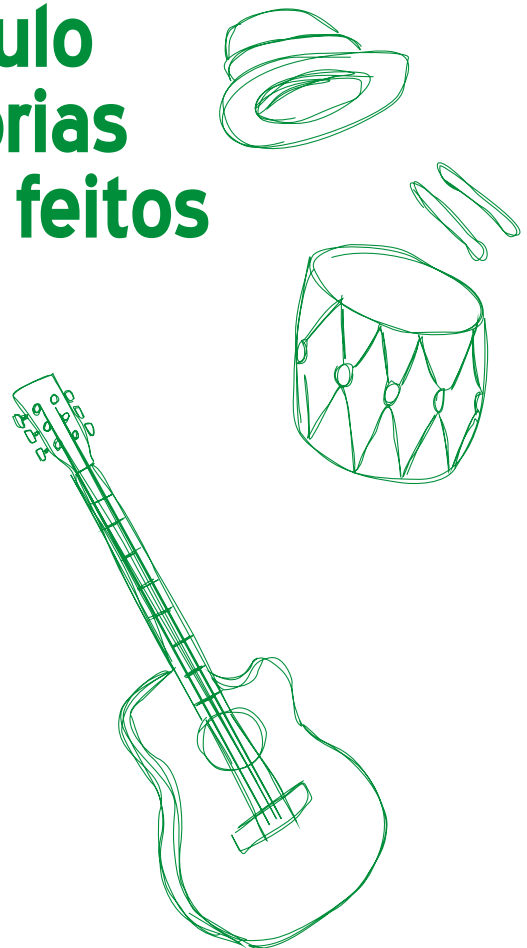
Doutorando em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Uma proposta de aprendizagem baseada em projetos

O projeto artístico e educacional, *Re-Atalhos: Memória daquilo que somos feitos* é um espetáculo cênico-musical cujo propósito foi criar oportunidades para que, de forma metalinguística, a arte se configurasse como instrumento de potências na reelaboração do conhecimento acadêmico e interpessoal com vistas às novas metodologias pedagógicas do saber artístico nos processos educacionais contemporâneos.

Nesse sentido, o espetáculo foi produzido e apresentado por estudantes do 2º ano dos cursos técnicos, integrados ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM *Campus* Uberlândia Centro. Sob direção geral do Prof. de Arte Me. Dickson Duarte Pires e coordenação da Prof. Dra. Gyzely Suely Lima, o espetáculo foi apresentado publicamente em três sessões nos dias 19 e 20 de novembro de 2017, no Teatro Rondon Pacheco em Uberlândia, Minas Gerais, assistido por 1.400 pessoas.

Esse público contou com a presença da comunidade externa em geral, professores, servidores terceirizados, pais e cerca de 400 estudantes na reapresentação do espetáculo realizada em 07 de fevereiro dentro do programa de recepção dos calouros do IFTM de 2017. Essas apresentações públicas figuraram como a culminância dos Projetos “Porta Aberta - Diálogos Artísticos e Inter-Culturais”, nº67/2015 e “Re-Atalhos - Memórias daquilo que somos feitos”, nº 111/2016. Ambos registrados na Coordenação de Extensão do IFTM *Campus* Uberlândia Centro e executados entre os anos de 2015 e 2017.



Apropriação e apresentação de um saber-corpo em processo

Com intuito de contribuir para as reflexões sobre a arte nos desafios cotidianos da construção de uma educação crítica, emancipatória e engajada, o presente texto articula reflexões que se projetam para além de um relato de uma experiência artística, e nos convida a pensar no papel do ensino das artes na recente história dos Institutos Federais, onde a tradição está ligada à produção técnica e voltada, sobretudo, ao mundo funcional do trabalho e suas questões de ordem objetiva e prática.

As reflexões postas aqui se projetam em um olhar subjetivo, poético e intuitivo, próprios do mundo da arte e das suas zonas de articulação. Para tanto é importante considerar os estu-

dantes como indivíduos envolvidos num processo de desenvolvimento particular de si mesmos e como protagonistas no processo de aprendizado. Os conceitos de 'sujeito' e 'experiência', friccionados pelo educador Jorge Larrosa, possibilitam uma breve reflexão sobre o tema no sentido de pensar qual é a relação da educação na perspectiva da subjetividade.

Se a experiência é "isso que me passa", o sujeito da experiência é como um território de passagem, como uma superfície de sensibilidade em que algo passa e que "isso que me passa", ao passar por mim ou em mim, deixa um vestígio, uma marca, um rastro, uma ferida. Daí que o sujeito da experiência não seja, em princípio, um sujeito ativo, um agente de sua própria experiência, mas um sujeito paciente, passional. Ou, dito de outra maneira, a experiência não se faz, mas se padece. (LARROSA,2003)

O processo engendrado na construção do projeto Re-Atalhos, para além de um processo artístico, pode ser percebido na perspectivadas experiências e da valorização das produções de um conhecimento autônomo, original, revelador e sobretudo permeado pela alteridade. Ademais, esse processo se revelou como uma experiência sensível, conjugando fatores emocionais nos quais estavam postos as subjetividades tanto de professores quanto de estudantes referendado pela produção de sensações, pelos *afectos* e pelos *perceptos*, conforme nos coloca Deleuze e Guattari (1992):

É de toda a arte que seria preciso dizer: o artista é mostrador de afectos, inventor de afectos, criador de afectos, em relação com os perceptos ou as visões que nos dá. Não é somente em sua obra que ele os cria, ele os dá para nós e nos faz transformar-nos com ele, ele nos apanha no composto. (DELEUZE; GUATTARI,1992)

Do ponto de vista legal, essa ação se justificou no cumprimento da Lei Federal nº 7032/10, que complementa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no ponto referente ao ensino de artes. No corpo do texto da Lei, a música, o teatro, as artes visuais e a dança são linguagens que constituem o componente curricular do ensino de artes.

Uma vez que essas linguagens estarão amplamente contempladas tanto no processo de criação quanto nos resultados estéticos do espetáculo, considera-se que a execução do projeto objetivou o aperfeiçoamento e aplicação dos estudos artísticos e culturais no *campus* e além de proporcionar a fruição e a recepção das linguagens e estéticas das artes de todos os envolvidos, assim os estudantes dos cursos técnicos em Administração e Computação Gráfica tiveram a oportunidade de participar de uma experiência artística elaborada, também nesse projeto os mesmos puderam integrar os conhecimentos relacionados a disciplinas da área da base comum, bem como aqueles específicos das áreas técnicas para a produção do

espetáculo. Por fim, em uma perspectiva de formação integral do educando, esse projeto se justificou pelo enriquecimento cultural e pelos seus meios didáticos transversalizados pelos quais docentes e discentes trabalharam juntos no alcance da produção de um conhecimento singular, significativo e subjetivo.

Por meio de intensos processos de criação artística e agenciado por uma estética essencialmente poética e lúdica, o projeto buscou resgatar memórias, lembranças e afetos que constituem os sujeitos e que estão pormenorizados na ordem social contemporânea. Do ponto de vista pedagógico, o projeto se configurou como um espaço de aplicação multidisciplinar dos conhecimentos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, além de oportunizar uma convivência extracurricular criativa apoiada nos aspectos que compõe à formação particular, afetiva e relacional dos estudantes.

Um trajeto em movimento: aspectos técnicos e poéticos na elaboração do espetáculo.

Do ponto de vista técnico e estrutural, Re-Atalhos nasceu no início de 2015, a partir da iniciativa dos estudantes das primeiras turmas dos cursos técnicos integrados do ensino médio, os quais procuravam viver outras experiências com a disciplina de Artes, que fossem diferentes das metodologias já conhecidas por esses estudantes no ensino fundamental. Os estudantes externalizaram como muita propriedade o desejo de desenvolver ações práticas em oposição às circunscritas nas salas de aula nas quais tinham apenas uma ideia teórica dos processos artísticos e poucos elementos da história da arte, por exemplo.

Entretanto no *campus* não havia (e ainda não há) um espaço adequado – sala ampla, com piso de madeira, espelho e equipamento de som - para que acontecessem essas aulas de arte de caráter prático, voltado para as artes do corpo. Assim, foi celebrado um convênio de cessão de espaço com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, por meio da Secretaria de Cultura, para a utilização da sala de dança da Oficina Cultural, o que demonstra a importância da articulação do IFTM com outras instâncias da administração pública para a otimização e viabilidade de suas ações, num viés de colaborativo e recíproco.

Nesse espaço, durante dois anos, os estudantes foram submetidos a encontros quinzenais de 4 horas cada, nos quais puderam ser submetidos aos procedimentos técnicos e estéticos que os capacitaram à construção de um espetáculo cênico. A retomada do corpo enquanto instrumento para a criação artística foi o mote e o objetivo maior dessas aulas que buscaram

oferecer aos estudantes a habilidade de pensar através do gesto e do movimento, desenvolvendo a linguagem corporal eficiente. Aprendizado que ultrapassa os momentos artísticos propiciados nas oficinas e que certamente comporá seus repertórios técnicos para se expressarem na vida ordinária, cotidiana e na formação profissional. Temas como: Articulações de Dobradiças do Corpo, Anatomia Simbólica, A Respiração na Vida e no trabalho Artístico, Coordenação Motora e Lateralidade Corporal, Técnicas de Improvisação Cênica, Composição Musical e Rítmica são exemplos do arcabouço técnico oferecido durante as aulas práticas. Paralelamente as essas aulas ocorreram encontros do Projeto de Extensão Portas Abertas, que promoveram encontros com artistas de expressão da cena cultural a fim de realizar trocas de experiência por meio de vivências práticas e profissionais com ênfase nas linguagens da dança, do teatro e da música. Certamente esses encontros contribuíram efetivamente para o resultado do espetáculo, além de promover um aprendizado em processo tanto para os alunos quanto para os professores envolvidos, em uma segunda demonstração de como é possível e necessário uma articulação e um diálogo vivo com a comunidade externa do Instituto.

Figura 1: Construção de cena a partir do trabalho de consciência corporal e elementos coreográficos coletivos.



Fonte: Acervo pessoal do autor

Do ponto de vista poético e artístico, iniciou-se o processo de criação do argumento e do enredo do espetáculo buscando trazer para cenas temáticas que fossem ao mesmo tempo universais e arquetípicas como também presentes no universo particular de cada um dos estudantes. No trabalho sempre compartilhado e dialogado, elegeu-se 4 temas principais os quais orientariam os processos de pesquisa:

a. **A família** – Entendida como uma instituição social presente nas diferentes sociedades e que se constitui como um dos primeiros ambientes de socialização do sujeito, além de cumprir o papel de mediação dos padrões, modelos e influências sociais e culturais. Entretanto os estudantes sentiram o desejo de ampliar esse conceito e trou-

xeram para o texto questões como a reorganização da família contemporânea. Abaixo parte do texto produzido e encenado pela estudante Laura Nicoló do curso de Administração:

LAURA: Depois disso tudo, levei as experiências comigo. As consequências foram as mudanças de mentalidade. Foi onde eu aprendi a ser forte. A querer ajudar, mesmo precisando de ajuda. Aprendi a valorizar muito mais as pessoas ao meu redor. Aprendi que seja com for a nossa base será sempre a família, seja como for! Os diferentes tipos de família, aquelas com pai e mãe, aquelas com duas mães e também aquelas com dois pais. (grifo do autor)

b. **Os Amores** – No projeto esse tema foi resignificado para além das várias relações afetivas que os sujeitos passam ao longo da vida, que levam e trazem pedaços de nós e dos outros. O amor surgiu na pesquisa como elemento de reconciliação, de retomada e de revisão dos valores socialmente impostos contrapondo os padrões culturais que envolvem esse sentimento universal, mas que é ao mesmo tempo sentido e vivenciado de formas diferentes em cada cultura e pelos indivíduos. Observemos o texto encenado pelo estudante Matheus ao final da sequência das cenas que tratavam do tema:

MATHEUS: Essas histórias nos mostram o que é o verdadeiro significado de amor. Explica um amor que não é fruto de vaidade, ganância, ou nenhum sentimento ruim. Explica um amor que vem da alma, que surge do coração, que o tempo não apaga e a saudade não o diminui. Um amor sincero que é passado de geração em geração. E nos mostra que quando o sentimento é verdadeiro a chama nunca se apaga.

c. **Os Mestres** – Certamente o núcleo de pesquisa mais marcante do espetáculo por trazer uma relação metalinguística, pois apresenta uma atividade essencialmente pedagógica: o próprio processo de criação do espetáculo, o debate sobre a escola, os diferentes métodos de aprendizado e a relação com os professores. Nesse momento os estudantes trouxeram à cena a importância de se estabelecer os laços de afeto e a proximidade relacional que se perdeu nos processos educativos modernos, muito deles permeados por um esfriamento dos sentimentos, dos afetos e das subjetividades: Veja um trecho do texto dramático construído para tratar do tema:

FILIPE: Nesta época, os castigos mais comuns eram... Ficar de joelho no milho.

[Os outros vão interagindo segundo o que for falado]

FILIPE: Colocar esparadrapo no boca. Ficar com os braços pra cima e é claro...

TODOS: [demonstrando medo]: A palmatória!!!

FILIPE: Infelizmente, aquele foi o último dia da professora. Ela precisava mudar de cidade!! Uma pena, pois, apesar dos castigos, era uma professora muito querida. (destaque do autor)

[A professora pega uma cadeira, colocando-a no centro do palco. Monta-se a cena de despedida]

FILIPPE: Entretanto, ela não foi sozinha. Levou junto dela uma aluna, que inspirada na sua história devida, também tinha o sonho de se tornar professora. (destaque do autor)

d. **Os Amigos** – Nos debates sobre esse tema, sentiu-se a necessidade de extrapolar o senso comum que apresenta a amizade como uma relação afetiva, leal, protetora e que comumente é permeada de afinidades. No trabalho os estudantes escolheram tratar da amizade enquanto sentimento faltante, rompido e sucumbido nas relações contemporâneas. Percebeu nas pesquisas o quanto esse conceito se modificou desde as gerações passadas. A seguir um exemplo disso no texto encenado no final dessa cena:

ÁLVARO: E assim se encerrou uma amizade complexa que parecia durar para sempre, com um simples abraço. Às vezes as coisas que nós mais gostamos na vida são encerradas com atitudes pequenas demais, que não compensam todos os momentos passados com ela.

MAYCON: Eu queria poder voltar no tempo e reviver cada momento passado com meus amigos de infância.

ÁLVARO: Mas o tempo é traiçoeiro. Ele tira da gente aquilo que nós mais queremos manter por perto.

TODOS: Uma amizade sincera!

Assim, com referência aos quatro eixos de pesquisa descritos acima, as duas turmas, uma do curso técnico integrado em Computação Gráfica e a outra do curso técnico integrado em Administração, foram divididas em quatro grupos, cada uma responsável por adensar as pesquisas e construir as dramaturgias: do texto dramático, da cenografia, dos figurinos, do repertório musical, do roteiro de luz e outros.

O texto dramático foi então composto por narrativas da vida de pessoas e parentes próximos dos estudantes, a partir do material inteiramente autobiográfico, recolhido pelos alunos através de entrevistas com familiares mais velhos, como os avós e bisavós, que relataram histórias arrebatadoras de suas infâncias e juventudes. O choque de cultura e de gerações instigou a maneira do trabalho dos estudantes que levantaram depoimentos emocionantes, dramáticos e engraçados, com diversos relatos de perdas familiares, amores interrompidos, professores inesquecíveis e amizades perdidas. Do montante de histórias foram selecionados os contos e “causos” mais interessantes, buscando ressaltar poética e artisticamente tanto os momentos divertidos e felizes como os tristes e fúnebres, o que conferiu uma variação dinâmica entre os vários climas e a composição do enredo do espetáculo.

Desse panorama, surge o nome do espetáculo Re-Atalhos – uma combinação das palavras “retalhos” e “atalhos” sendo que a segunda sugere o espetáculo como um caminho para que essas memórias pudessem ser revisitadas. Sendo assim, o objetivo foi formar um grande ‘pano’, um cenário particular no

pensamento para cada espectador, onde as cenas das histórias apresentadas sugeriam ao público diversos *flashbacks* sobre as suas próprias histórias pela junção, retalhos de lembranças e emoções, que constituem lembranças de cada espectador.

Em decorrência do nome do espetáculo, os figurinos também foram construídos por retalhos de tecidos de diversas cores. Os figurinos, em especial, foram desenhados e desenvolvidos pelos próprios alunos, incluindo a escolha dos modelos sob a responsabilidade de cada um. Estudantes/artistas entrarão no palco vestidos como bonecas de pano e bonecos de madeira, brinquedos muito comuns na infância de seus entrevistados. O cenário foi construído a partir da técnica do *graffiti* gravados em 16 grandes placas de madeira (1,40m x 2,80m cada) com desenhos estilizados que representaram cenas das histórias apresentadas no espetáculo. Esse momento também se configurou como um ponto importante do projeto na articulação como a comunidade externa e artística. Todo o cenário foi produzido em uma oficina de Desenho Urbano, ministrado pelo artista plástico e grafiteiro uberlandense Dequete, em três dias durante a programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia/ 2016, contando com a destacada participação dos estudantes.

Sendo um trabalho de natureza cênica e musical, o espetáculo contou também com outras parcerias. Executada ao vivo, a trilha sonora relembrou clássicos da música popular e folclórica brasileira, por meio de criação da Banda Re-Atalhos, formada por estudantes e professores do IFTM. Destaque para a Profa. Me. Poliana Cristina de Oliveira Cristo Diniz (área de gestão), responsável pela preparação vocal dos cantores, participação especial da Prof. Me. Marvile Palis Costa Oliveira, do IFTM Campus Uberaba. O Prof. Me. Dane Marques de Ávila (área de matemática), como maestro, coordenou os músicos profissionais e convidados da OGN Periferart e da Banda Percussiva Bateria Show. Um exemplo de trabalho participativo, multidisciplinar e colaborativo, no qual professores de diversas áreas puderam compartilhar de seus outros saberes e formações no campo das artes. Ao todo 12 músicos, com diferentes instrumentos foram responsáveis pela execução das músicas e canções, efeitos sonoros e percussão das 16 cenas dos 5 atos que compuseram 1 hora e 40 min de duração do espetáculo.

Figura 2: Banda, figurinos e cenografia do espetáculo.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Multidisciplinaridade e integração dos conteúdos técnicos

Ao longo do processo de execução, Re-Atalhos contou um trabalho multidisciplinar desenvolvido por uma equipe formada por 8 docentes e 56 discentes do IFTM *Campus* Uberlândia Centro, além de 12 pessoas da comunidade externa e do patrocínio cultural de 5 empresas da iniciativa privada que acreditaram no projeto.

Da ideia inicial até o momento da apresentação de um espetáculo existe, paralelamente ao processo artístico, a necessidade de execução de uma série de procedimentos técnicos a fim de viabilizar estruturalmente o trabalho. Para esse fim, em acordo com a Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFTM *Campus* Uberlândia Centro, disponibilizamos horários extras nos laboratórios de informática para que, similar a um escritório de uma produtora cultural, fosse possível aos estudantes cumprir com as tarefas, cuidadosamente planejadas, para o sucesso de cada etapa da construção do trabalho cênico, orientados pelos professores da área de gestão, marketing e computação gráfica. Nesse espaço o grupo pôde relacionar de forma sistemática os conhecimentos dos conteúdos técnicos relativos a cada curso, com aspectos específicos da produção do espetáculo. Assim, estudantes do técnico em Administração colocam em prática habilidades como: Gestão de planilhas orçamentárias; Projeto de venda e captação de recursos; Relações Públicas; Marketing institucional; Gerenciamento e distribuição dos ingressos e outros. Destaca-se a salientar a contribuição da Profa. Danielle Cristina Silva que assinou a Coordenação Geral da Administração do projeto articulando os saberes inerentes às áreas de gestão e administração. Paralelamente, os estudantes de Computação Gráfica se envolveram de forma significativa nos processos relativos à área de criação como: criação de Identidade Visual e Peças Gráficas; criação para as redes sociais; finalização e revisão de texto; além da criação das peças de divulgação, como cartazes, banners, camisetas, peças virtuais para mídias eletrônicas, fotos e vídeos dos ensaios e reuniões. Ambiente no qual as escolhas e decisões foram tomadas de forma democrática, crítica e participativa. O Prof. Me. Bruno Roberto Martins Arantes, Coordenador Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFTM *Campus* Uberlândia Centro reflete sobre o processo do espetáculo:

Em minha pequena experiência na docência, mas apoiado em minha experiência profissional, entendo que o projeto ReAtalhos foi um exemplo de sucesso enquanto metodologia ativa de aprendizagem.

O envolvimento ativo dos estudantes não se limitou a apresentação em si. Em minha opinião eles trabalharam múltiplas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que, além de contribuir para sua formação pessoal, podem ser aproveitadas como carga horária curricular dos cursos. (ARANTES, 2016)

Figura 3: Estudante do Curso Técnico em Computação executando a modelagem em 3D do logotipo do espetáculo.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Inclusão e Compromisso Social

Re-Atalhos visou acolher todos os públicos e a comunidade em sua totalidade, por isso, incentivou a inclusão social ao proporcionar um evento livre para todos os públicos inteiramente traduzido de maneira simultânea na Língua de Sinais Brasileira – Libras, por meio da presença da tradutora intérprete do *Campus* Uberlândia Centro, Kátia Aparecida de Souza Costa Matias. Cada sessão contou com aproximadamente dez surdos posicionados ao lado direito do palco, frente à tradutora. Segundo Matias, a relevância dessa ação está justamente no fato que a inexistência de tradução simultânea em eventos culturais exclui o surdo do acesso aos bens culturais. “Os deficientes auditivos sentiram-se extremamente felizes com o trabalho principalmente pela oportunidade de estarem num teatro e apreciar de forma ativa um espetáculo com temáticas tão humanas.” (MATIAS, 2017).

Com vistas a desenvolver a percepção social crítica dos estudantes e de toda a equipe envolvida, parte do acesso do público ao teatro se deu pelo ingresso social, prática presente em eventos culturais engajados na perspectiva da assistência social, 280 caixas de leites longa vida foram recolhidas como ingresso social nas apresentações do Espetáculo Re-Atalhos e posteriormente doadas para a Instituição Social São Vicente de Paula e Santo Antônio em Uberlândia – MG, que acolhe atualmente 40 idosos vítimas de negligência familiar. “Ficamos muito felizes com essa ação, pois percebemos que o espetáculo ainda não acabou. O sorriso dos idosos ao nos receber demonstra o quanto é gratificante fazer o bem e ajudar o próximo”, diz Márcio Cesário, estudante que atuou com ator do espetáculo Re-Atalhos. Nessa mesma perspectiva, o espetáculo também foi totalmente acessível para cadeirantes.

Considerações finais

Re-Atalhos se projeta no imaginário recente do IFTM *Campus* Uberlândia Centro como uma proposta que buscou contribuir com diversas inquietações acerca dos paradigmas da educação contemporânea, na qual o processo de interação e de mediação na relação professor-aluno está para além da construção de um conhecimento puro e objetivo, almejando caminhos para a superação de uma pedagogia tradicionalista, distanciando-se das carteiras enfileiradas e da imobilidade do corpo.

Alicerçado numa pedagogia politicamente comprometida como a formação integral do educando, Re-Atalhos apresentou um processo que vai muito além de oportunizar as práticas dos saberes ligados às disciplinas técnicas. Revelou-se como um campo vasto de experimentações artísticas, desvelamentos poéticos e deslocamentos sensíveis de afeto, conforme conclui a Prof. Dra. Sírely Cristina Oliveira, Coordenadora de Extensão do IFTM *Campus* Uberlândia Centro:

O Projeto Re-Atalhos foi uma experiência muito positiva para o processo de construção das novas aprendizagens em nosso *Campus*. Sem sombra de dúvidas, o espetáculo musical mostrou com muita sutileza que a linguagem artística, a poesia, a música, o corpo, o gesto, a subjetividade, o afeto também são expressões que contribuem para a produção do conhecimento, para a formação humana, política e erudita dos indivíduos em seu convívio social. Precisamente, Re-Atalhos confirmou uma questão latente a todos que pensam o conhecimento científico numa perspectiva cultural e filosófica: a arte, em especial, o teatro é a *representação* sociedade em que vivemos, dos impasses que nos alegam e nos entristecem diariamente. Por que nos emocionamos? Por que choramos? A *memória individual* tornou-se coletiva e nos reconhecemos na *história do outro*. (OLIVEIRA, 2016).

Nessa perspectiva da realização de um trabalho que versa entre aspectos artísticos e objetivos pedagógicos, entende-se a experiência relatada como um caminho e uma possibilidade. Caminho que nos ajuda a pensar a arte em todos os seus processos como um mecanismo vivo, eficaz e contínuo nos processos educacionais contemporâneos nos quais o afeto e as relações interpessoais assumem lugar privilegiado. Assim, entendemos que experiências como essa, somadas a outras executadas no âmbito dos *campi* dos IFTM, colaboram para a afirmação da arte enquanto linguagem de conhecimento e contribuem para ampliação das ações extensionistas da Instituição. Ações estas que além de revelar e incentivar a produção artística de estudantes e professores demonstra a pungência e engajamento dos professores de arte e estabelecem a identidade humana, altruísta e participativa do corpo docente. Para além de conceber, planejar e executar com excelência seus trabalhos artístico-pedagógicos esses docentes assumem destacados posicionamentos críticos, políticos e reflexivos na luta incansável para a emancipação da arte enquanto lugar específico do saber humano.

Por fim é essencialmente importante ressaltar a relevância do desenvolvimento integral dos estudantes, entendendo-os como sujeitos atuantes e transformadores das suas realidades e de sua sociedade. Nesse sentido, considera-se impar destacar as transformações íntimas oportunizadas por todo o processo do espetáculo e o desenvolvimento peculiar da capacidade de leitura e compressão do mundo pelos paradigmas da arte. Se não é a serviço do pleno desenvolvimento do indivíduo enquanto sujeito da sua história pessoal e história coletiva, de nada valera a mais técnica, estética e sublime expressão de arte.

Referências

ARANTES, B. R. M. **Re-Atalhos: Sucesso como exemplo de Aprendizagem Baseada em Projetos** [mensagem pessoal]. 2016 Mensagem recebida por: <dickson@iftm.edu.br> em: 23 nov. 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

LARROSA, J. **Algumas notas sobre a Experiência e suas Linguagens**. Conferência citada em: Ministério de Educação, Ciência e tecnologia da Argentina, Mimeo, 2003.

MATIAS, K.A. de S. C. **Relato de experiência**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <dickson@iftm.edu.br> em: 17 mar. 2017.

OLIVEIRA, S. C. **ReAtalhos: sucesso como exemplo de Aprendizagem Baseada em Projetos** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <dickson@iftm.edu.br> em: 24 nov. 2016.



Projeto vivaleitura: peça teatral “o que acabou com a alegria do palhaço”

Rosemar Rosa

*Doutoranda em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Introdução

Este relato de experiência faz abordagem do uso da técnica teatro-dramatização para despertar o interesse da leitura no ambiente escolar. Destaca a importância da interdisciplinaridade e da interação entre professores e bibliotecários no processo de formação de leitores.

O que me despertou interesse pelo estudo e análise dessas atividades realizadas no contexto escolar foi quando observei que os métodos aplicados mecanicamente influenciavam no desinteresse pela leitura. O educando perdeu o interesse por não conhecer o verdadeiro sentido de ler.

É necessário resgatar o valor da leitura na formação do educando, tanto para seu convívio social quanto para sua vida profissional. A leitura é considerada um processo interativo. Nesse contexto, a interdisciplinaridade assume um dos papéis principais no ambiente educacional, no qual vários mecanismos são responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem.

A interação entre arte e educação, neste relato, interage a formação de leitores, ao serem utilizados, além do livro, técnicas como teatro-dramatização, música e dança, com o intuito de despertar nos educandos o hábito de ler.

A arte tem uma função tão importante quanto os outros conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem.

Desde tempos remotos, na era primitiva, as expressões corporais eram instrumentos de comunicação quando gestos e mímicas transmitiam a mensagem ou a informação desejada. O desenvolvimento espontâneo de expressão exerce grande influência sobre a educação do ser humano, através de meios que transmitem ideias, sentimento e/ou imagens.

A formação de leitores abrange o enriquecimento de aspectos culturais e humanísticos, pois



hoje os desafios modernos exigem cada vez mais pessoas com capacidade de informação criativa e habilidade de ler e interpretar sua realidade e seu entorno com criatividade. No entanto, é necessário o planejamento de medidas, bem fundamentadas para que possam formar não apenas leitores, mas sim leitores críticos.

Nesse contexto, foi criada uma peça de teatro para ser apresentada para alunos do ensino fundamental, utilizando a leitura e a arte com os objetivos de despertar o interesse e gosto pela leitura; estimular o hábito de ler; interar biblioteca – clientela; despertar o senso crítico; estimular a socialização.

A peça “O que acabou com a alegria do palhaço” tem como personagens um narrador, um livro, dois palhaços, cinco crianças, uma bailarina e um mágico, tendo como principal personagem o Livro, utilizou-se também as técnicas de música e de dança, com duração de aproximadamente 40 minutos.

Na peça, o palhaço Pipoca tem um melhor amigo, o Livro. A moral da história é que devemos cuidar do livro, não rabiscar, não rasgar, não amassar e não dobrar, pois se ele morrer o mundo perde o encanto.

A peça foi apresentada na biblioteca pública para alunos das escolas municipais e estaduais da região.

Desenvolvimento

Trabalho Interdisciplinar no ambiente escolar

O aprendizado e o hábito de leitura podem ser influenciados por várias fontes informacionais (livros, revistas, dicionários, entre outras) de acordo com a utilização metódica dos mesmos. Boff (2004) afirma que cada um lê com os olhos que interpreta onde os pés pisam. Todo ponto de vista é à vista de um ponto. Para entender o que alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre uma releitura. Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor.

Um grande desafio das instituições de ensino é utilizar uma metodologia capaz de levar todos os alunos à aprendizagem da leitura e da escrita, tentando fazer com que estes se apropriem da linguagem escrita e possam se tornar leitores críticos. Diante dessa necessidade surgem-nos as seguintes questões: como a escola tem tratado a leitura? Como formar leitores críticos?

Tal realidade traz à tona que é necessário (re)pensarmos o trabalho com a leitura dentro do ambiente escolar, e para o cumprimento desta ação é preciso abrir espaços onde os alunos possam exercer na escola práticas vivas de leitura. Assim, a leitura no ambiente escolar tem que se apresentar em uma versão que se ajuste mais à prática social e que permita aos nossos alunos dela se apropriarem efetivamente.

Lajolo (2002) afirma que ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. A literatura quando trabalhada de forma adequada, fornece ao leitor condições de imersão no labirinto dos acontecimentos. Auxilia e abre caminho para concepções mais profundas, com um nível de significação maior. Assim, proporciona ao leitor o entendimento de como, por que e para quem a obra literária foi escrita. É função daqueles que trabalham com a educação buscar esse entendimento e retransmiti-lo de forma mais compreensível e acessível, promovendo a verdadeira formação de cidadãos, pois eles sabem que são muitos os mistérios que podem ser desvendados ou até especificados através do trabalho com obras literárias.

Partindo da afirmativa de que a escola é um espaço privilegiado, embora não exclusivo, das práticas sociais de leitura com o texto escrito, cabe a ela também promover o acesso aos diferentes suportes de informação que abrigam esses textos – da literatura ao texto científico –, não como solução para os problemas educacionais, mas como fator fundamental para uma educação escolar bem-sucedida.

Nessa perspectiva, Silva (1986, p. 14) afirma:

A biblioteca escolar é um espaço democrático, conquistado e construído através do “fazer” coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais) – sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentando os desafios do presente, e de projetar-se no futuro.

Em consonância com tais fatos, a biblioteca escolar deve assumir seu lugar no espaço pedagógico, como um centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento produzido pela humanidade (em qualquer suporte de informação), deve constituir-se na primeira oportunidade concreta de acesso ao patrimônio científico e cultural, para a maioria das crianças quando ingressam na escola pública.

Percebe-se a necessidade de um trabalho pedagógico interdisciplinar com interação entre bibliotecários e professores. De modo que a operacionalização do mesmo seja realizada por mediação do corpo docente, equipe pedagógica e bibliotecários, estimulando o aluno a interagir e socializar o conhecimento adquirido.

Por meio deste trabalho podem ser criadas atividades que incentivem à leitura, na qual os alunos possam interagir uns com os outros na troca de informações, extraindo novas formas de interpretação através do ato da leitura.

O despertar da inteligência e o livre vôo da imaginação utilizando diferentes suportes: livros, jornais, revistas, dramatização permitem ao aluno escolher o conteúdo que mais lhe chamar a atenção e depois divulgar em sala de aula para seus colegas e professor.

Metodologia

Para alcançar o objetivo foram seguidos os seguintes passos:

- foram escolhidos funcionários da biblioteca e crianças que frequentavam a mesma para compor o quadro de personagens da peça: “O que acabou com a alegria do palhaço”;
- escolhas das músicas;
- ensaios da referida peça;
- criação do figurino;
- criação do cenário;
- escolha do local e horário;
- divulgação da apresentação nas escolas e na mídia (TV);
- apresentação da peça: o que acabou com a alegria do palhaço.

Peça teatral: o que acabou com a alegria do palhaço

NARRADOR: Pedrita caminhava entre as estantes da Biblioteca quando um livro lhe chamou atenção. Levada pela curiosidade, pegou-o e sentou-se para lê-lo; O QUE ACABOU COM A ALEGRIA DO PALHAÇO?

NARRADOR: Era uma vez um palhaço muito alegre que se chamava Pipoca. Vivia dando gargalhadas, cambalhotas e adorava brincar com a criançada.

ENTRA O PALHAÇO DANDO GARGALHADAS, CANTANDO E JOGANDO BALA PARA A CRIANÇADA (nesse momento toca a música "O circo" da cantora Xuxa)

PALHAÇO PIPOCA: Boa tarde criançada!

Figura 1 – Palhaço Pipoca



Fonte: Arquivo pessoal da autora

NARRADOR: Pipoca era um palhaço diferente, ele não ficava só no circo, saía pela cidade e tinha seu cantinho preferido "a biblioteca."

PALHAÇO CAMINHA PELO PALCO, VAI ATÉ A BIBLIOTECA, VOLTA PARA CASA.

NARRADOR: Todos os dias Pipoca fazia assim: acordava e corria até o circo para ver sua bailarina preferida dançar, e o mágico fazer mágicas.

ENTRA A BAILARINA DANÇANDO (Música). LOGO APÓS, ENTRA O MÁGICO

NARRADOR: Depois corria para o parque ao encontro da criançada.

CRIANÇAS BRINCANDO NO PARQUE, COM BOLA, CORDA, RODA; QUANDO O PALHAÇO CHEGA, GRITAM.

CRIANÇAS: Palhaço Pipoca, venha brincar conosco!

O PALHAÇO FICA BRINCANDO COM A CRIANÇADA.

Figura 2 - Palhaço Pipoca conversando com o Livro



Fonte: Arquivo pessoal da autora

PALHAÇO PIPOCA: Até amanhã crianças, tenho que visitar meu amigo agora.

CRIANÇAS: Até amanhã Pipoca.

NARRADOR: Pipoca corre para a biblioteca que é seu cantinho preferido, para conversar com seu amigo, o livro

PIPOCA: Amigo, cheguei, amigo...

LIVRO: Oi Pipoca, hoje você veio mais cedo.

PIPOCA: É que hoje quero que você me conte duas histórias.

LIVRO: Nesse momento o livro dá risadas; Eta! Pipoca, que tipo de história você quer ouvir hoje?

PIPOCA: Ah! Meu amigo você me conta tantas maravilhas, me faz viajar, entender um monte de coisas.

LIVRO: Sente-se Pipoca; hoje vou te contar a história de Alibabá e os 40 ladrões.

NARRADOR: Pipoca se transformava em uma criança; sentado no chão, soltava sua imaginação. (Nesse momento toca a música Era uma vez....) Certo dia Pipoca, chegando à biblioteca, levou um susto ao chamar seu amiguinho.

Figura 3 – Palhaço Pipoca e Palhaço Pirulito



Fonte: Arquivo pessoal da autora

PIPOCA: Amigo, cheguei, amigo. Amigo, cheguei, amigo.

NARRADOR: De repente, ouve uma voz abafada e triste, vinda do fundo.

LIVRO: Estou aqui amigo, só que hoje não tem história.

PIPOCA: O que houve com você?

LIVRO: Veja meu estado, Pipoca

PIPOCA: Quem fez isto?

Figura 4- Palhaço pipoca, o Livro e a Criançada



Fonte: Arquivo pessoal da autora

LIVRO: São tantas pessoas Pipoca, que nem sei te falar, a criançada me rabisca, suja, molha, rasga; os adultos me dobram, amassam; os jovens me ignoram. Estou tão triste Pipoca que acho que vou morrer.

PIPOCA: O que vai ser de mim? O que vai ser da minha fantasia se você morrer? Eu também morrerei!

NARRADOR: Pipoca volta para casa triste e não quer mais sorrir. Pirulito, seu amigo, fica preocupado.

PIRULITO: Olá, Pipoca! Olá Pipoca!

NARRADOR: Nada de Pipoca corresponder. Pirulito pensativo, anda de um lado para o outro tentando encontrar uma solução.

PIRULITO: Já sei, vou chamar seus amigos.

NARRADOR: Pirulito sai à procura dos amigos de Pipoca. Vai até o circo buscar a dançarina e o mágico.

ENTRA A DANÇARINA DANÇANDO EM VOLTA DE PIPOCA

BAILARINA: Olá Pipoca, estou aqui para trazer sua alegria de volta.

PIPOCA BALANÇA A CABEÇA NEGANDO. ENTRA O MÁGICO, TENTANDO ALEGRÁ-LO.

MÁGICO: Olá pipoca, sorria! Abracadabra!

PIPOCA NÃO REAGE

NARRADOR: Pirulito anda novamente de um lado para o outro pensando quem poderia ajudá-lo, e grita:

PIRULITO: A criançada!

Figura 5- Palhaço Pipoca e Bailarina



Fonte: Arquivo pessoal da autora

PIRULITO CORRE AO ENCONTRO DAS CRIANÇAS

CRIANÇAS: Olá Pipoca, vamos brincar? Vamos Pipoca!

NADA DE PIPOCA REAGIR. TODOS SENTADOS NO CHÃO DESANIMADOS E PENSATIVOS.

PIRULITO: Já busquei a dançarina, o mágico, as crianças, e nada resolveu. Quem poderá nos ajudar?

UMA DAS CRIANÇAS: Falta o amiguinho especial dele, o amigo Livro

BAILARINA: Pipoca, vamos para a Biblioteca?

PIPOCA: Meu amigo está morrendo!

TODOS: Morrendo?

PIPOCA: Vocês precisam ver o estado dele. Vamos!

TODOS CAMINHAM PARA A BIBLIOTECA

PIPOCA: Amigo, estou aqui, amigo.

Figura 6- Palhaço pipoca e o Mágico



Fonte: Arquivo pessoal autora

Figura 7- Palhaço Pipoca e o Livro estragado



Fonte: Arquivo pessoal da autora

LIVRO: Olá Pipoca.

PIPOCA: Vejam o estado do meu amigo! Se ele morrer, também morrerei!

MÁGICO: Calma Pipoca, farei uma mágica e tudo voltará como era antes.

LIVRO: Não adianta Sr. Mágico, amanhã eles farão tudo de novo. Serei rabiscado, rasgado, sujado, molhado, amassado, dobrado e ignorado.

PIRULITO: Já sei, vamos fazer uma conscientização através de uma campanha para conservar nosso amigo Livro.

PIPOCA: Boa ideia! Mas como?

PIRULITO: Vamos espalhar cartazes, fazer panfletos e passeatas.

CRIANÇAS: Vamos, vamos cuidar de você amigo Livro.

PIPOCA: Dar uma gargalhada. Oba! Meu amigo não vai morrer! Minha fantasia não vai acabar! Pessoal, vamos cuidar do nosso amigo livro! Não rague, não amasse, não dobre ou não rabisque. Se ele morrer o mundo perde o encanto. Vamos crianças!

NARRADOR: E assim, Pipoca voltou a ser um palhaço alegre e brincalhão.

Figura 8- Palhaço Pipoca, o Livro estragado e a Criançada



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Resultados

O resultado do projeto obtido foi satisfatório, pois foi alcançado o objetivo. Durante a apresentação pôde-se observar que a plateia se envolveu com a história através dos olhares, sorrisos, e gestos. E depois da apresentação o comentário era o seguinte: temos que cuidar do livro.

Considerações Finais

Transformar o Brasil em um país de leitores não é uma tarefa fácil, mesmo com as políticas de formação de leitores e tudo que se tem feito até hoje para reverter a crise da leitura no Brasil, ainda se faz muito pouco para que essa realidade mude.

Portanto, acredita-se que o desenvolvimento do "Trabalho interdisciplinar no contexto escolar" entre professores e bibliotecários vem oferecer aos educandos maior acessibilidade e familiaridade com o acervo bibliográfico, conscientizando-os de que, desfrutar do ato de ler também é um exercício. Assim, certamente estaremos contribuindo para que os educandos não só aprendam a ler, mas se tornem leitores críticos, com a concepção de que a leitura pode ser mais do que uma obrigação escolar, pode ser um momento de prazer e um veículo para o desenvolvimento cultural e social de todos os indivíduos.

Referências

BOFF, Leonardo. **A águia e a Galinha:** uma metáfora da condição humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, Ezequiel T. **Literatura na escola e na biblioteca.** Campinas, SP: Papyrus, 1986.

